

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Inventário da Escola do Campo: Seguindo as trilhas dos saberes e fazeres da população camponesa

 Sérgio Luiz Teixeira *

Resumo: Este trabalho relata sobre o Inventário Social, Histórico e Cultural: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro, que tem como objetivo principal conhecer a diversidade das relações humanas nos aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais e identificar a fauna, a flora e os recursos naturais do Bioma Cerrado. Os educadores perceberam que se fazia necessário desenvolver um processo educativo interdisciplinar para transformar a realidade da instituição escolar com a participação ativa, crítica, dialógica e dialética da comunidade escolar na perspectiva da Educação do Campo. O coletivo (educadores e educandos) foi motivado a ouvir, a ver e a compreender as falas da população camponesa, para identificar os saberes, os fazeres do campo, que contribuirão para a formação do sujeito sócio-histórico-campesino; além de reconhecer e registrar os aspectos históricos, sociais e culturais do Núcleo Rural do Catingueiro inserido na Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, Bioma Cerrado, Distrito Federal, Brasil. Os primeiros moradores chegaram à região no século passado. A Escola Classe Catingueiro, com mais de 40 anos de existência, atende da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, educandos oriundos da própria comunidade e outras comunidades campesinas. As informações e as aprendizagens obtidas no decorrer do processo da pesquisa foram incorporadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para que as futuras ações e atitudes didático-pedagógicas sirvam de alicerce na construção/ressignificação da identidade da Escola Classe Catingueiro na perspectiva da Educação do Campo.

Palavras-chave: Saberes e Fazeres do Campo. Educação. Escola.

* Sérgio Luiz Teixeira é graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, em 2007, especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Brasília - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – UnB/CEAM (2014), especialista em Educação na Diversidade e Cidadania pela UnB/CEAM (2014), especialista em Coordenação Pedagógica pela UnB/CEAM (2015) e mestre em Educação do Campo pela UnB (2018). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: sergioseduc@gmail.com.

Introdução

A Educação do Campo é uma política pública que prestigia a identidade dos sujeitos históricos e de direitos que vivem no território camponês e, portanto, a escola do campo precisa respeitar as especificidades dos grupos sociais que vivem, convivem e trabalham no campo.

A escola do campo inserida num território educativo tem a presença de populações camponesas com suas formas de trabalho, produção de bens materiais e imateriais. Resistente com as manifestações culturais, permeada nos saberes, fazeres das populações camponesas. Resiliente às adversidades das relações sociais contraditórias entre a agricultura camponesa e o agronegócio.

1. Cadê os saberes e os fazeres do campo?

No início do ano letivo de 2013, comecei a trabalhar na Escola Classe do Catingueiro, uma escola do campo, localizada no Núcleo Rural do Catingueiro, que está inserida na Área de Proteção Ambiental, do Bioma do Cerrado. Atualmente trabalho na Escola Classe Sonhém de Cima, localizada no Projeto de Assentamento (PA) Contagem da região administrativa da Fercal.

Localizada na zona rural da Região Administrativa da Fercal, o Núcleo Rural do Catingueiro está localizado às margens de dois córregos – Taquari e Valentim - Bacia Hidrográfica do Maranhão. A comunidade está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa do Bioma Cerrado.

Os primeiros moradores chegaram à região do Catingueiro nos meados do século passado. O casal Seu Sebastião e Dona Justina (*in memoriam*) vieram da região de Posse - GO, no final da década de 1930, sendo assim os primeiros moradores da região que compõe o Núcleo Rural do Catingueiro. Dona Justa, 97 anos de idade, ainda viva no período do projeto, foi a principal fonte de inspiração para a pesquisa escolar.

Atualmente, o Catingueiro é composto de 20 núcleos familiares, sujeitos camponeses, que desenvolveram no convívio com os seus familiares, nas relações humanas e com a utilização dos recursos naturais do Cerrado, a agricultura familiar camponesa.

A Escola Classe Catingueiro foi fundada no início de 1970. Em 2016, matricularam-se aproximadamente 100 alunos, oriundos da própria comunidade e ainda das comunidades da circunvizinhas e Fercal. Eram divididos em seis turmas, da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. A maioria estudava na escola desde a Educação Infantil e, mesmo assim, poucos conheciam a história da comunidade.

Ao conhecer e analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, percebi a ausência da história dos primeiros moradores da comunidade e os seus aspectos sociais e culturais que constituíram a formação do Núcleo Rural do Catingueiro.

Nos espaços formativos da coordenação pedagógica, algumas indagações foram feitas para o coletivo de educadores refletirem sobre o documento estudado: “Por que os saberes e os fazeres do campo não estão presentes no currículo da escola do campo? Por que os conteúdos curriculares não interagem com os saberes e os fazeres dos sujeitos camponeses na perspectiva da Educação do Campo?”

1.1 Uma trilha a seguir: o inventário da escola do campo

Seguindo as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014), que rege a proposta curricular das escolas, no que tange às escolas do campo, é recomendado a construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo – SEEDF (2014), com as fundamentações teóricas de FREITAS (2010) que define o inventário como um caminho investigativo para conhecer a realidade local que cerca a escola do campo:

Realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a, assim, “em uma pequena instituição que a pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social”. (FREITAS, 2010, apud SEEDF, 2014, p. 49).

Nessa perspectiva, os principais elementos educativos que podem ser observados, identificados e analisados no território da escola do campo podem ser: naturais, sociais, históricos, culturais e as agências formativas. Como define Freitas (2010):

Inventário das fontes educativas do meio educativo em geral: naturais, históricas, sociais e culturais, incluindo-se outras agências formativas existentes (cooperativas, associações, entre outras). Aqui se trata de identificar os elementos existentes na vida que podem apoiar os processos educativos previstos. Meios naturais: geográficos (rios, montanhas), fauna, flora, etc. Meios sociais: formas de sobrevivência e produção da vida, bem como formas de organização local. Históricas: marcas históricas deixadas na região, pessoas que detêm a memória do local ou da região, fontes históricas objetivas existentes, entre outras. Meio cultural: como danças, músicas, contos, tradições locais ou regionais, saberes, entre outros. Esse levantamento é importante para que se possa caracterizar o meio educativo em geral, a vida local e regional, bem como permite também definir métodos específicos de aprendizagem que deverão valer-se destes aspectos descritos. (FREITAS, 2010, p.171).

O principal elemento educativo norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa para ser analisado no contexto da construção do inventário é a terra. Reconhecer como as populações camponesas reconhecem, valorizam e usam a terra através do trabalho. As lutas, a violência e a opressão sofridas pelos camponeses para conquistar seu pedaço de terra são elementos a serem observados, analisados e compreendidos no decorrer do processo investigativo.

Partindo dessa reflexão crítica e com o intuito de transformar a realidade apresentada, o coletivo de educadores percebeu a necessidade de incorporar no cotidiano curricular escolar a perspectiva da construção do inventário social histórico e cultural para aproximar e interagir com os saberes e os fazeres das comunidades camponesas.

O inventário da escola do campo é instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético com o objetivo de

reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês e que serve de subsídio pedagógico para os educadores construírem a identidade da escola do campo.

O coletivo percebeu que nem os estudantes e nem os professores sabiam responder com convicção as perguntas: Por que o nome do Núcleo Rural do Catingueiro? Quem são os primeiros moradores da Comunidade e de onde vieram? Há quanto tempo moram na comunidade? Tiveram contato com indígenas quando chegaram na região? Quais produtos agrícolas são produzidos na propriedade rural e quais animais são criados pelas famílias camponesas? Como é a relação dos moradores da comunidade com o Bioma Cerrado? Quais moradores contribuíram para o desenvolvimento social da comunidade, através de doação de recursos naturais, como o terreno para a construção dos espaços comunitários: escola, posto de saúde, igreja católica, centro comunitário e poço artesiano, que fornece água para consumo das populações do Catingueiro e da Boa Vista? Quem foi o primeiro professor da comunidade e como era a escola antigamente?

1.2 Os primeiros passos na trilha: planejamento coletivo

Para promover a interação entre os educadores e educandos e para desenvolver a inter-relação dos conteúdos curriculares com os saberes e os fazeres do campo, além de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, o coletivo de educadores da escola decidiu construir o projeto do Inventário Social, Histórico e Cultural com o título: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro, com a parceria da comunidade escolar – professores, funcionários e pais e responsáveis dos estudantes e moradores do Núcleo Rural do Catingueiro.

Como ponto de partida, os relatos orais dos primeiros moradores, os textos informativos sobre o Cerrado e APA da Cafuringa, a observação da realidade dos professores e o conhecimento prévio dos próprios estudantes serviram de elementos constituintes para embasar a pesquisa e os conteúdos curriculares para serem trabalhados na perspectiva interdisciplinar no decorrer do processo de ensino e aprendizagem para adentrar nas trilhas dos saberes e dos fazeres do campo.

O projeto do Inventário com o título Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro teve como objetivo geral conhecer a diversidade humana e suas relações nos aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos e ambientais que compõem o Núcleo Rural do Catingueiro e também identificar as belezas naturais (a fauna, a flora e os recursos naturais) para reconhecer a importância de preservar e conviver de maneira sustentável com o Bioma Cerrado.

Os objetivos específicos foram elencados:

- Conhecer a história do Núcleo Rural do Catingueiro.
- Reconhecer e identificar os principais saberes e os fazeres dos sujeitos camponeses.
- Identificar a fauna e a flora, os aspectos geográficos e os recursos naturais que compõem a Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, que é um microterritório do Bioma do Cerrado.

O processo construtivo do inventário priorizou a realidade da escola e o território educativo no qual está inserida a comunidade escolar, partindo dos eixos investigativos nos aspectos históricos, sociais, culturais e formas de organizações coletivas da comunidade escolar camponesa.

Podemos destacar as seguintes etapas e estratégias do trabalho: a) discussão entre os professores sobre a importância do inventário histórico, social e cultural com o objetivo de construir a identidade da escola do campo; b) momentos de planejamento coletivo para escolher o nome do projeto e definir as estratégias e as atividades das turmas participantes; c) visita dos professores aos núcleos familiares com o intuito de conhecer a história da comunidade, os saberes e os fazeres do campo a fim de organizar os conhecimentos prévios que serviriam de orientação aos estudantes; d) aulas de campo com os estudantes na comunidade; e) roda de conversas com os primeiros moradores da comunidade; f) participação dos estudantes na entrega dos jabutis para a polícia militar ambiental; g) homenagem ao primeiro professor da comunidade; h) construção de cartazes e painéis com os desenhos e textos produzidos pelos estudantes; i) apresentação de jogral e paródias na confraternização das turmas na culminância do projeto.

2. Adentrando nas trilhas: aspectos geográficos e históricos

A Escola Classe Catingueiro envolveu-se no Projeto do Inventário Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro, que aconteceu no segundo semestre do ano letivo de 2016.

A primeira etapa do projeto, que serviu de diagnóstico para elencar os conhecimentos prévios e a possibilidade de interação com os conteúdos curriculares, foi a visita dos professores aos núcleos familiares para prosar com os primeiros moradores, conhecer a história e as relações sociais que compõem a comunidade, observar e identificar os saberes e os fazeres do campo, apreender os aspectos geográficos da região e entender as relações dos seres vivos com os recursos naturais do Bioma do Cerrado.

O projeto foi dividido em dois eixos principais e estratégicos, com uma gama de ações e atividades diferenciadas, com nível crescente de aprendizagem que respeitaram a idade dos estudantes participantes: 1 - Nas Trilhas dos Saberes e dos Fazeres do Campo e 2 - Dedinho de Prosa: Tecendo os Saberes e os Fazeres do Campo.

As turmas e os respectivos professores escolheram nomes de elementos da fauna e da flora do Cerrado, como Onça Pintada, Lobo-Guará, Tucano, Saguí, Arara-azul, Buritis, Ipês Amarelos e os Cafuringas.

2.1 Nas Trilhas dos Saberes e dos Fazeres do Campo (Os Cafuringas, Lobo-Guará, Tucano e Onça Pintada)

As turmas da Educação Infantil e do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano) participaram da ação Nas Trilhas dos Saberes e dos Fazeres do Campo, que tinha como estratégia um passeio orientado pelos professores pelas “trilhas” da comunidade nos aspectos geográficos da APA da Cafuringa:

- Localizar-se com os pontos cardeais.
- Observar a fauna e flora do Cerrado, o relevo, os córregos da Bacia Hidrográfica do Maranhão.
- Conhecer as formas de produção de alimentos, pesque-pague, os tipos de criação de animais.
- Participar de uma recreação em um córrego de uma Ecovila.

O registro avaliativo dessa estratégia foi feito com observação do interesse dos estudantes e com desenhos e textos coletivos mediados pelas professoras.

2.2 Dedinho de Prosa: Tecendo os Saberes e os Fazeres do Campo (Sagui, Arara-Azul, Buritis, Ipês Amarelos)

A outra etapa do projeto foi desenvolvida para despertar o interesse dos estudantes do 4º e 5º anos. Eles foram protagonistas das ações da pesquisa nos núcleos familiares escolhidos na comunidade, intitulada: Dedinho de Prosa: Tecendo os Saberes e os Fazeres do Campo.

A interação dos estudantes foi realizada com a junção das turmas, pois eram equivalentes no nível de aprendizagem e, em média, da mesma faixa etária. Os estudantes foram organizados em grupos com representantes das duas turmas, respeitando as competências e as habilidades individuais, para desenvolver as atividades preestabelecidas: ouvir, registrar e filmar as prosas dos moradores.

Os grupos tinham de seis a oito pessoas, com as funções de prosadores, redatores e filmadores. Cada participante poderia exercer as três funções no decorrer da etapa. Para o registro foram utilizados caderno, lápis e caneta e para a filmagem, o celular dos próprios alunos e máquina fotográfica.

2.2.1. Motivação saborosa: bolinhas pretas de mel

Um fator motivador para a participação dos estudantes e dos professores, como era época de jabuticabas, foi prosar com Dona Josa. Percebi que tinha um pé de jabuticaba recheado de bolinhas pretas de mel, pedi a dona da casa para que, quando terminasse nossa prosa, deixasse a turma saborear as frutinhas tão desejadas. O pedido foi prontamente aceito. Tive a jabuticaba de troca pelo interesse e atenção dos estudantes que acompanharam a prosa com dona Josa e seu Toti. Um olho no casal e o outro nas bolinhas pretas de mel.

O lanche foi coletivo nas casas dos moradores, onde os estudantes levaram e compartilharam suas merendas com todos participantes e receberam guloseimas, como bolinhos de chuva, doces, sucos e frutas da região, na mesa ou à beira da estrada. Esses foram outros atrativos saborosos que aguçaram o interesse dos estudantes e dos professores em conhecer a história da comunidade.

2.2.2. Lamparinas de sabedoria

No decorrer da pesquisa, uma das moradoras do Catingueiro informou-nos que o primeiro professor da comunidade estava vivo e que morava na região. Aproveitei o Dia do Professor e convidei o professor Antoninho para participar de uma homenagem que, para ele, foi surpresa.

A filha dele contou um pouco da história e da personalidade do homenageado, com as informações a turma Dedinho de Prosa produziu o poema *As Lamparinas da Educação*, que contava a trajetória e a contribuição do professor e de sua esposa na constituição da educação formal na comunidade em formato de um programa de rádio, os estudantes homenagearam o casal. Esse momento emocionante teve a presença dos filhos dos educadores e de duas estudantes deles da época. A homenagem foi encerrada com todos os estudantes cantando a música *Amigos para sempre*.

3. As trilhas se encontram: culminância

A última etapa do Projeto do Inventário Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro aconteceu no final do ano letivo, no dia 2 de dezembro, no espaço da igreja local, vizinha da escola, onde todos os estudantes, professores, funcionários da escola e os pais e responsáveis participaram da culminância do projeto.

Houve amostra dos trabalhos realizados no decorrer do projeto, homenagem a professores que estavam saindo da escola, jogral com a paródia da música de Roberto Carlos *Além do Horizonte*, entre outras exposições no pátio da escola.

4. Avaliando as trilhas: os saberes e os fazeres do campo reconhecidos

Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro foi um marcante momento para o coletivo da Escola Classe Catingueiro.

A avaliação é um processo constante e formativo para todos os envolvidos. Os estudantes e os professores participaram e envolveram-se nas atividades propostas com muito interesse e compreenderam a importância do trabalho coletivo, do respeito ao ouvir a fala do outro. Nesse processo, registraram, tanto com a escrita quanto com filmagem, desenhos e outras formas de expressões artísticas.

O objetivo principal do projeto, conhecer a história do Núcleo Rural do Catingueiro, foi atingido com êxito. Os estudantes conseguiram apreender e relacionar os conhecimentos pesquisados com os conteúdos curriculares. A aproximação com o cotidiano dos homens e das mulheres do campo proporcionou a todos os envolvidos a possibilidade de perceber e de identificar os saberes e os fazeres do campo.

Eles aprenderam o significado do nome da comunidade Catingueiro, que é por causa do veado-catingueiro que tinha na região da APA da Cafuringa. Demonstraram autoestima, não fizeram mais confusão e nem demonstraram vergonha quanto ao nome da comunidade camponesa.

Compreenderam que a formação da comunidade se deve ao casal Sebastião e Dona Justa, que chegou à região em 1939, há quase oito décadas. Conheceram Dona Josa, filha da primeira moradora do Catingueiro, que, quando criança, estudou com o primeiro professor da comunidade e, depois de adulta, por causa de seus doces, conseguiu ir a Alemanha, a cidade de Hannover participar de uma feira de alimentos brasileiros.

Os participantes do projeto aprenderam que os primeiros moradores tiveram contato com indígenas e passaram por muitas dificuldades, pois não tinham acesso à energia elétrica, a abastecimento de água e nem a escola para a única filha.

Os educandos perceberam que a mulher e o homem do campo podem viver e trabalhar na sua roça e podem mostrar a outras pessoas os saberes e os fazeres do campo com satisfação e orgulho de ser camponeses.

O grupo Dedo de Prosa possibilitou aos estudantes desenvolver suas habilidades e competências nas produções escritas e na percepção de conhecer os aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais da realidade local; e demonstrar nas avaliações orais e escritas, individuais e coletivas no decorrer do processo.

Os educandos relataram as etapas do projeto e os conhecimentos que conseguiram aprender:

Nas Trilhas dos Saberes e dos Fazeres do Campo, conhecemos e aprendemos tantas coisas, sentimos os gostos das frutas do cerrado, os perfumes das flores, contemplamos a beleza do Cerrado. Aprendemos que precisamos preservar as águas, a fauna e a flora para que a APA da Cafuringa possa ficar exuberante por cima do monte, atrás dos montes, dentro dos montes. Seguindo as trilhas dos montes, conhecemos histórias das pessoas que construíram a História do Núcleo Rural do Catingueiro. (Trecho do texto coletivo dos estudantes do Dedinho de Prosa)

Os meios utilizados para acompanhar e avaliar a aprendizagem dos participantes foram: textos individuais e coletivos, roda de conversas (com todos participantes depois das atividades para que pudessem expor as suas observações), falas, desenhos e produções escritas que contribuíram para significar o processo avaliativo, no sentido de que é viável planejar e realizar um projeto que tenha os estudantes como protagonistas da construção e da aquisição dos conhecimentos, seja na escola do campo ou da cidade.

A interação das duas turmas do 4º e 5º ano possibilitou aos estudantes uma colaboração mútua com o processo de aprendizagem individual ou coletiva. A aprendizagem significativa adquirida no desenvolvimento das atividades do projeto do Inventário é perceptível nas avaliações escritas, para exemplificar, os educandos do Dedinho de Prosa associaram suas falas com suas aprendizagens:

Nós saímos da escola e fomos para o Taquari. Mas antes disso fizemos alguns grupos que são: arara-azul, buriti, ipê amarelo e sagui. Conhecemos os primeiros moradores da comunidade do Catingueiro. Os nomes deles são: seu Henrique, Dona Mira, Dona Ana Maria, Dona Helena, seu Nezinho e seu Durval. Quando saímos do Taquari fomos direto para o Maranhão. E quando chegamos na casa de uma senhora nós vimos tartarugas e ela falou que queria entrega-las para a polícia militar ambiental e depois de alguns dias nós fomos lá e aprendemos que não era tartaruga e sim jabutis. E ele nos ensinou qual era diferença entre a fêmea e o macho. A fêmea tem a barriga para fora e o macho para dentro. (Trecho de avaliação de uma estudante do 4º ano).

O que foi mais importante que aprendi foi poder ver os primeiros moradores e poder saber que aqui tinha índios. O que aprendi que devemos cuidar da natureza e que a natureza é o maior bem que temos. (Trecho da avaliação de uma estudante do 4º ano).

A avaliação demonstrou que a aprendizagem foi significativa para os estudantes, pois conseguiram sintetizar as ideias centrais das visitas, entenderam a importância de respeitar e valorizar os conhecimentos, os saberes e os fazeres do campo.

5. Novas trilhas surgiram: continuação do inventário

O projeto do Inventário Histórico-Social-Cultural Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro teve bons resultados de aceitação pelo coletivo da comunidade escolar, mesmo com a mudança da gestora e de alguns professores, a equipe atual continua com proposta do Inventário com ações e atividades diferentes.

As informações pesquisadas estão servindo de fontes históricas e geográficas para serem trabalhadas em outras ações e atividades com estudantes e foram inseridas no PPP da escola, resignificando e transformando a identidade da escola do campo, que agora está prestigiando os saberes e os fazeres do campo nas inter-relações com os conteúdos curriculares.

No ano letivo passado, a proposta do Projeto do Inventário aprofundou o olhar investigativo no Bioma Cerrado e nas relações humanas com os seres vivos e com os recursos naturais presentes na APA da Cafuringa para compreender que devemos ser agentes ambientais, cientes de nossa responsabilidade com a preservação e com o uso consciente dos recursos naturais do meio ambiente.

As estratégias, as ações e as atividades foram desenvolvidas para potencializar a aprendizagem da importância do Bioma Cerrado para o equilíbrio das águas no Brasil e também para os outros biomas brasileiros.

6. As trilhas transformam os trilheiros: considerações finais

As experiências educativas e pedagógicas do projeto Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro demonstraram que é possível à comunidade escolar envolver-se coletivamente e desenvolver a proposta do inventário histórico, social e cultural com o intuito de conhecer a realidade onde a escola está inserida. E conseqüentemente aproximar-se das populações camponesas, com os seus saberes e os fazeres, e que os mesmos possam ser incorporados no PPP, na perspectiva da Educação do Campo, possibilitando aos estudantes camponeses a percepção de que o campo é um território vivo de história e repleto de lutas, resistência, resiliência e perpetuação da cultura camponesa e do amor à terra.

Anexo

No decorrer da etapa **Dedinho de Prosa - Tecendo os Saberes e os Fazeres do Campo**, tivemos momentos marcantes, como o que segue descrito no seguinte trecho:

A tartaruga que virou jabuti

Aconteceu um episódio interessante, que contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem de todos participantes no sentido da Educação Ambiental – criação de animais silvestres. Quando visitamos a Chácara do casal Zanira e Manoel, depois da prosa com a família, os estudantes viram no quintal muitas tartarugas. Algazarra total.

Dona Zanira informou-me o interesse de devolver a natureza as tartarugas e não sabia como fazer e também tinha muitos ovos.

O que fazer para ajudar a senhora?

Entrei em contato com a Polícia Militar Ambiental, que orientou o procedimento para a devolução voluntária dos animais silvestres. Comuniquei ao sargento responsável pela ação ambiental que tinha o interesse da participação dos estudantes do momento da entrega das tartarugas. Combinado.

No dia 21 de setembro, pela manhã, voltamos a casa de Dona Zanira para acompanhar essa lição de educação ambiental.

Os dois policiais explicaram a diferença entre tartaruga, cágado e jabuti iniciando com a pergunta: - Esse animal é uma tartaruga ou jabuti ou cágado? Silêncio!

- Jabuti! O estudante Vinicius, morador do Catingueiro, respondeu com confiança.

Todos entreolharam –se, duvidando da resposta do colega.

- Parabéns, é um jabuti!

Em seguida, o policial explica que os três são répteis. Porém uma das diferenças deles é o ambiente onde vivem. A tartaruga e o cágado são aquáticos. A primeira vive apenas no mar e nos oceanos. O segundo vive em água doce e na terra. Enquanto o jabuti, vive apenas na terra. Palmas para Vinicius.

Depois veio outra dúvida:

- É macho ou fêmea? Novamente uns segundos de suspense. Adivinhe quem quebrou o silêncio outra vez. Vinicius.

- É um macho!

- Por que? Indagou o agente ambiental.

O estudante sem pestanejar e sem receio, ele respondeu que é por causa da curvatura, do “buraco” da barriga do animal.

- Muito bem, garoto! Aplausos novamente para ele!

É um macho pois tem essa cavidade na barriga dele para facilitar ele namorar com sua esposa jabuti. Como vocês podem ver e agora na jabuti fêmea é diferente, não tem cavidade, é reto. O policial mostrou a jabuti fêmea para todos verem.

Para terminar, o outro agente ambiental explicou que não pode apreender e nem criar animais silvestres, sem a autorização do IBAMA, pois é crime ambiental. Assim todos os animais silvestres, pequenos ou grandes, são importantes para o Bioma Cerrado, para a Natureza. Portanto, os animais silvestres devem viver livres no Cerrado.

Foi assim nesse dia que aprendemos uma lição ambiental inesquecível e foi o dia que a tartaruga virou jabuti.

Homenagem ao primeiro professor da comunidade

Trecho do Poema As Lamparinas da Educação (Professor e turma Dedinho de Prosa)

Comovido com as dificuldades da região

O jovem casal convence aos moradores

A importância da Educação

E que podiam ser os primeiros professores

Num ranchinho coberto de palha de coqueiro

Lecionam de manhã e a noitinha

Ensinam os adultos e as crianças

A ler, escrever e fazer as continhas

Pra lumiar, cada um tinha a lamparina

Que no sertão chama-se candeeiro.

Assim o casal Nair e Antoninho

Começaram a ensinar as primeiras lições

Foram as Lamparinas que lumiararam

Os caminhos da Educação

Dos moradores do Catingueiro

São merecedores desta singela homenagem

De todos da Escola e da Comunidade do Catingueiro:

--- Para os Mestres com carinho

Com certeza Amigos para Sempre!

Gratidão Eterna!

Apêndice

Imagem 1.



Fonte: Próprio autor.

Imagem 4.



Fonte: Próprio autor.

Imagem 2.



Fonte: Próprio autor.

Imagem 5.



Fonte: Próprio autor.

Imagem 3.



Fonte: Próprio autor.

Imagem 6.



Fonte: Próprio autor.

Referências bibliográficas

FREITAS, L. C. A escola única do trabalho: explorando os caminhos de sua construção. In: CALDART, R.S. **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação**. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

SEMARH. **APA de Cafuringa**: a última fronteira natural do DF. Brasília: Semarh, 2006.